

Centrão derrota a proposta de Covas

BRASÍLIA — O Centrão obteve ontem a terceira vitória consecutiva com a rejeição, por 265 votos a 194 e quatro abstenções, da proposta do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, que pretendia eliminar a preferência automática às emendas assinadas por 280 constituintes, a maioria absoluta da Assembléia. Por acordo das lideranças partidárias, com exceção das do PT, PDT e PC do B, o plenário havia aprovado o substitutivo da Mesa da Constituinte ao projeto do Centrão, aprovado na semana passada, que fez alterações fundamentais no Regimento.

Logo no início da votação do substitutivo, os líderes dos pequenos partidos ensaiaram algumas manobras de obstrução, na tentativa de retardar a decisão. Mas a experiência e a habilidade do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, contornaram as tentativas de atropelamento da votação, que terminou ocorrendo sem incidentes.

Iniciada a votação do substitutivo da Mesa, que incorporou as principais reivindicações do Centrão, começou a funcionar o acordo de lideranças. Ele chegou a ser ameaçado pela "manha" do "Movimento de Unidade Progressista", do PMDB, que relutava em votar de acordo com a orientação de Covas. Quando os votos a favor chegaram a 286, Ulysses interrompeu o processo para informar aos constituintes que as alterações no Regimento só seriam homologadas se fossem votados todos os destaques apresentados ao substitutivo. E fez um apelo:

— Apelo aos companheiros constituintes que façam um sacrifício pela Constituinte e pela Nação dando número para votação. A decisão de hoje vai viabilizar o início da votação em plenário logo nos primeiros dias de janeiro. E o que todos nós e a Nação esperamos.

A votação prosseguiu sem atropelos. O assunto mais polêmico esta-



Flúza mostra a Sant'Anna um cartaz que exalta a organização do grupo

va reservado para a etapa seguinte, quando o plenário apreciaria o destaque de Covas que pretendia acabar com a preferência automática, a principal reivindicação do Centrão e o maior alvo das críticas e protestos dos "progressistas". Apenas o PT, o PDT e o PC do B disseram não ao substitutivo, em um total de 48 votos.

Ao contrário da semana passada, quando a votação ocorreu em um clima de muito tumulto, a sessão de ontem foi descontraída. O Terceiro Secretário da Mesa, Deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), chegou a corrigir os votos de dois parlamentares do PT e do PDT a favor do substitutivo: os Deputados Virgílio Guimarães (PT-MG) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).

— Viu, estou até corrigindo o voto de vocês — brincou.

Covas encaminhou seu destaque ressaltando a capacidade de intermediação de Ulysses ao incorporar o

assunto mais polêmico para que o plenário decidisse no voto. Afirmou que não era contra o substitutivo da Mesa, pois ele e seus liderados votaram com ele, mas que se tratava de escolher, de forma democrática, qual a melhor forma de dar curso aos trabalhos da Constituinte. Covas afirmou que o mecanismo de preferência automática representava uma quebra da tradição parlamentar, na qual as decisões sempre foram tomadas pelo voto.

Um dos líderes do Centrão, o Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), defendeu o mecanismo. Comprovou que a medida não era anti-regimental lendo para o plenário o Regimento comum da Câmara e Senado, que prevê a preferência automática.

A votação registrou os primeiros votos favoráveis ao Centrão do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, e de seu grupo.

Lideranças vão tentar entendimento

BRASÍLIA — Uma tentativa de entendimento que será desenvolvida hoje pelas lideranças partidárias da Constituinte será a única forma de impedir que o impasse que inviabilizou ontem a conclusão da votação do Regimento se prolongue até janeiro.

Esse esforço foi bem recebido pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, mas foi provocado por uma manobra do Centrão para forçar o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, a abrir um prazo maior para a apresentação de emendas.

A estratégia, que consistiu na retirada de plenário, foi decidida à última hora, pela cúpula do Centrão, pegando de surpresa a base do movimento que, já fora do recinto de votação, obteve esclarecimento dos seus líderes.

Se a votação fosse concluída on-

tem à noite, seria imediatamente aberto o prazo para a apresentação de emendas, o que o Centrão conseguiu evitar. O grupo, no entanto, ainda não se definiu em torno dos prazos. O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) quer que as emendas possam ser apresentadas até o próximo dia 31, mas os Deputados Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Gastone Righi (PTB-SP) receiam falta de quorum para coleta de assinaturas para apresentação dos requerimentos de preferência.

Para garantir essa mudança, o Centrão se dispõe a fazer duas concessões na reunião de hoje, no Gabinete de Ulysses: ampliação do número de emendas por Constituintes, de quatro para cinco e possibilidade de cada pequeno partido apresentar um destaque por título.

Acordo reabre as negociações hoje

BRASÍLIA — Após a derrota da emenda do Líder do PMDB, Senador Mário Covas, as lideranças dos grupos fizeram um acordo em plenário para suspender a sessão e realizar negociações hoje, no gabinete do Deputado Ulysses Guimarães, em torno das emendas ao projeto da Mesa (total de 127). Isso foi feito após o impasse com a retirada em bloco do plenário dos membros do Centrão.

O Líder do PFL, José Lourenço, apresentou requerimento para que se votassem em bloco todos os destaques de emendas ao projeto. Aprovado simbolicamente o pedido, o Vice-Líder do PT, Deputado José Genoíno, pediu votação nominal. O Centrão resolveu sair do plenário para impedir quorum para o prosseguimento da sessão.

Diante do impasse, as lideranças

— incluindo José Lourenço, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas, Brandão Monteiro, Carlos Sant'Anna e Luís Inácio Lula da Silva — chegaram ao acordo: Lourenço retirou o pedido e, automaticamente, caiu a votação nominal que estava se processando e que revelaria a falta de quorum.

Mário Covas comunicou o acordo ao plenário e José Lourenço disse que da parte do Centrão não haveria "radicalismo que possa conduzir a Assembléia Constituinte a um impasse". Ulysses Guimarães felicitou as lideranças pela "possibilidade de um entendimento que atenda à expectativa nacional, permitindo que a Constituinte proceda a votações tão mais importantes". Eram 22 h quando a sessão se encerrou.

"Progressistas" se dispõem a sair

BRASÍLIA — A principal consequência da derrota imposta pelo Centrão à emenda do Senador Mário Covas (SP) é, para os "progressistas" do PMDB, a convicção da necessidade de criar uma nova sigla. Segundo o Senador José Paulo Bisol (RS), o resultado da votação "explodiu naquele momento o PMDB e o que restou vai acabar amanhã". Ele defende a saída, em bloco, antes mesmo da criação do novo partido ou da opção por uma sigla já existente.

Apesar de abatido, Covas reagiu à derrota com uma definição ideológica: "Acho que a gente luta pelo que acredita. As vezes é preferível disputar e ser derrotado do que ficar nessa seqüência de acordos". Ele evitou

admitir qualquer divisão irreversível do PMDB, afirmando que o partido sofre de contradições internas e, durante a Constituinte, "necessariamente teria que exibi-las com mais intensidade".

O Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, minimizou a derrota de Covas: "Quando se defende um ponto de vista, pode-se ganhar aqui e perder acolá. Isto é da mecânica parlamentar".

A vitória do Centrão foi atribuída, pelo grupo de Covas, à ausência de cerca de 30 de seus integrantes, à dificuldade de atrair votos dos "moderados" e ao fato de o adversário ter conseguido levar ao plenário mais parlamentares do que se esperava.